

# Democracia global em declínio

written by O Cidadão | 13 de Setembro, 2025



O desempenho democrático global apresenta uma tendência de declínio. Em 2024, 54% dos países analisados registaram uma queda em pelo menos um dos principais indicadores, incluindo eleições credíveis e liberdade de expressão, de acordo com o Instituto Internacional para a Democracia e Assistência Eleitoral (International IDEA), com sede em Estocolmo.

As categorias de **Direitos, Estado de direito e Representação** sofreram retrocessos generalizados nos últimos cinco anos, refletindo desafios como a **redução do apoio internacional à democracia**, incluindo cortes na ajuda ao desenvolvimento por parte dos Estados Unidos.

Apesar do chamado superciclo eleitoral global, que permitiu que cerca de **1,6 mil milhões de pessoas exercessem o direito de voto**, o indicador de **Eleições credíveis** caiu para o nível **mais baixo desde 1994**, afetando um quinto dos países

avaliados.

O Secretário-Geral do International IDEA, Kevin Casas-Zamora, afirmou

***“A democracia enfrenta uma tempestade perfeita de ressurgimento autocrático e de incerteza aguda, resultante de enormes mudanças sociais e económicas”***

e acrescentou, ***“Para combater esta situação, as democracias precisam de proteger elementos-chave, como as eleições e o Estado de direito, mas também de reformar profundamente a governação, de modo a garantir justiça, inclusão e prosperidade partilhada. Como destaca o relatório Global State of Democracy 2025, melhorar os direitos dos eleitores que vivem no estrangeiro também pode trazer dividendos democráticos, tanto nos países de origem como nos países de acolhimento.”***

O relatório registou ainda **avanços em algumas regiões**. África representou 24% dos países que progrediram, com destaque para **Botswana e África do Sul** nas eleições credíveis. Na Ásia Ocidental, a Jordânia realizou eleições parlamentares em 2024 com foco na equidade, enquanto Fiji e Maldivas melhoraram em várias dimensões. O Chile registou progressos na **liberdade de expressão**, o Brasil avançou na **eficácia parlamentar e independência judicial**, e a Polónia melhorou nos indicadores de **Direitos, Estado de direito e Representação**.

Entre as conclusões principais do relatório destacam-se:

- **94 países sofreram um declínio** em pelo menos um fator de desempenho democrático.
- A **liberdade de imprensa diminuiu em 25% dos 173 países avaliados**, o maior declínio desde 1975.
- As categorias de **Eleições credíveis e Parlamentos eficazes** sofreram retrocessos generalizados.
- O **Estado de direito** registou o pior desempenho, com 71

países a cair para a faixa de baixo desempenho.

- Aproximadamente um quinto dos países recuou na **liberdade de expressão, igualdade económica e acesso à justiça**.
- A **ausência de corrupção** continuou a apresentar progressos, especialmente nas Américas.
- O voto fora do país surge como uma ferramenta importante para **reforçar a resiliência democrática**, sobretudo em contextos de migração elevada, como na Ucrânia.

**Regiões específicas** evidenciaram diferentes tendências:

- Em **África**, o Botswana e a África do Sul registaram avanços, mas países como Burquina Faso, Guiné, Mali e Níger adiaram eleições prometidas.
- Na **Ásia Ocidental**, a Jordânia destacou-se no Parlamento eficaz.
- Na **Europa**, a liberdade de imprensa deteriorou-se em um terço dos países, incluindo Itália e Eslováquia.
- Nas **Américas**, a maioria dos declínios verificou-se na Representação, com situações críticas no El Salvador, Haiti e Nicarágua.
- Em **Ásia e Pacífico**, os declínios afetaram indicadores de Eleições credíveis e Acesso à justiça, com exceção das Fiji.

OC/RPC